

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/Groalras, Km 04, CP D-10, CEP 62011-970 Sobral-CE
Fones (088) 612.1032 / 612.1077 Fax (088) 612.1132
E-Mail: postmaster@cnpce.embrapa.br

Nº 34 ago/97 p.

COMUNICADO TÉCNICO

NEMATODOSE GASTRINTESTINAL : RECOMENDAÇÕES PARA UMA CORRETA VERMIFUGAÇÃO

Elizabete Rodrigues da Silva¹
Antônio César Rocha Cavalcante²

A nematodose gastrointestinal (verminose) constitui-se num dos principais obstáculos à exploração racional da caprino-ovinocultura, não só por causar elevadas taxas de mortalidade, mas, também, por induzir acentuada queda na produção e na produtividade dos rebanhos. Apesar do avanço no conhecimento da epidemiologia das nematodoses ter contribuído para a adoção das várias medidas, visando o controle eficiente, o uso de anti-helmínticos (vermífugos), ainda é a única alternativa de controle praticável.

De modo geral, a maioria dos criadores desconhece as melhores épocas para vermifugar os animais e, às vezes, ignoram qual o anti-helmíntico a ser utilizado, tornando ineficientes os tratamentos. Associado a estes fatores, o tipo de manejo adotado pela maioria dos produtores contribui para o insucesso do controle da verminose caprina.

Em ruminantes, as principais classes de anti-helmínticos utilizadas no tratamento/profilaxia das verminoses são os benzimidazoles, os imidothiazoles e as avermectinas. Na Tabela 1, estão relacionados os principais anti-helmínticos com respectivos princípios ativos, nome comercial, dosagens e vias de administração.

Quanto às melhores épocas para vermifugar o rebanho caprino/ovino (Figura 1), pesquisas desenvolvidas em regiões semi-áridas têm evidenciado que três tratamentos aplicados no período seco são muito mais eficientes que o mesmo número de medicações na época chuvosa. Na época seca, as condições de temperatura, umidade e precipitação são desfavoráveis ao desenvolvimento e à sobrevivência de ovos e larvas de helmintos gastrintestinais nas pastagens. A vermifugação dos animais, neste período, favorece a redução da infecção no animal e, conseqüentemente, evita a contaminação das pastagens por larvas de helmintos. Deste modo, para as regiões semi-áridas do Nordeste brasileiro, a Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (Embrapa-CNPC) recomenda a vermifugação estratégica utilizando-se o seguinte esquema:

- 1ª vermifugação: no primeiro mês do período seco, o qual é variável nas diferentes regiões;
- 2ª vermifugação: 60 dias após a primeira;
- 3ª vermifugação: no penúltimo mês do período seco;
- 4ª vermifugação: em meados da estação chuvosa.

¹Méd. Vet., M.Sc., Técnico Especializado da Embrapa - CNPC.

²Méd. Vet., M.Sc., Pesquisador da Embrapa - CNPC



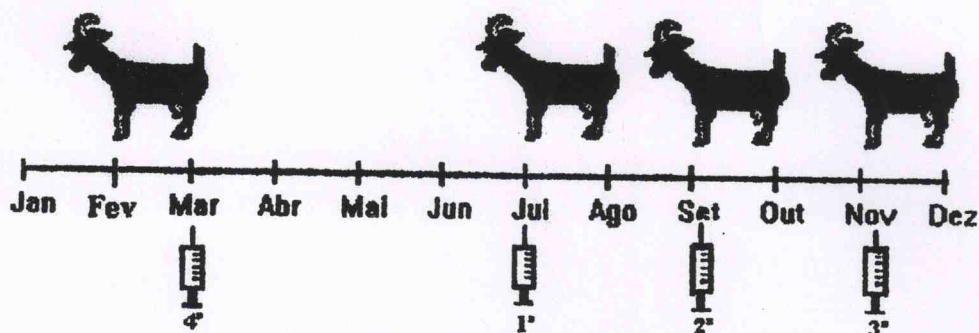


FIGURA 1: Esquema de vermifugação estratégica para o semi-árido

Entretanto, se existe um grande número de animais em uma pequena área, aconselha-se a fazer uma segunda vermifugação ainda no período chuvoso, caso haja o aparecimento de animais com pêlos arrepiados, secos e sem brilho, diminuição do apetite, emagrecimento progressivo e mucosa ocular pálida, pois estes são sinais indicativos da presença de animais com grande carga parasitária. O exame das fezes (OPG), sempre que possível, deverá ser utilizado como ponto de referência para uma nova vermifugação, considerando-se 400 ovos como limite máximo e indicativo de infecção. Este esquema estratégico poderá ser utilizado em regiões com distribuição pluviométrica bem definida.

Associadas às vermifugações, práticas de manejo devem ser adotadas para que se consiga o máximo de eficiência no controle das nematodeoses. Algumas recomendações quanto a estas práticas são citadas a seguir:

- Vermifugação de todo o rebanho e permanência do mesmo no capril ou chiqueiro por um período mínimo de 12 horas. Após este período, os animais são soltos em pastos que tenham tido um descanso de pelo menos 50 dias. Para evitar estresse nos animais, o ideal é fazer a vermifugação no final da tarde;
- Os cabritos ou cordeiros deverão ser vermifugados tão logo comecem a ir ao pasto;
- Separar os animais jovens dos adultos, visto serem aqueles mais susceptíveis, colocando-os em áreas separadas, que poderão ser pastejadas posteriormente por adultos;
- Fêmeas até o 45º dia de prenhez (terço inicial da gestação) não deverão ser vermifugadas. Para controlar a infecção nesses animais, os mesmos deverão ser vermifugados antes da cobertura e após 45 dias de gestação;

